

# Atos

## Um Chacinador É Imerso! (9:10–19; 22:10, 12–16; 26:19)

**P**oucos anos atrás, a condenação de um assassino serial norte-americano chamado Jeffrey Dahmer tornou-se manchete de jornal. O seu posterior batismo também chamou a atenção da mídia<sup>1</sup>.

Uma irmã em Cristo, chamada Mary Mott, da cidade de Arlington, na Virgínia, Estados Unidos, havia assistido a uma entrevista com Jeffrey Dahmer e seu pai, e pensou: “Essas duas pessoas têm um vazio em suas vidas. Estão tentando alcançar algo, e não sabem o que é”<sup>2</sup>. Então, ela mandou uma carta, um curso bíblico por correspondência e uma Bíblia. Quase que ao mesmo tempo, Curtis Booth, um irmão em Cristo da cidade de Crescent, em Oklahoma, mandou outro curso bíblico para Jeffrey, que completou os dois cursos e escreveu para ambos pedindo para ser batizado.

Roy Ratcliff, um pregador da igreja do Senhor em Madison, em Wisconsin, foi contatado. Após conversar com Jeffrey e providenciar o necessário, ele imergiu o homem numa banheira do presídio. Durante os meses seguintes, Ratcliff continuou estudando com Jeffrey. Recentemente, Ratcliff escreveu:

Quase todo o mundo levanta a questão sobre a sinceridade de Jeff. Mas eu estava lá, e essas pessoas não... estou convencido de que ele foi totalmente sincero ao expressar seu desejo...

Ele aceitou o fato de que morreria na prisão. Jeff nada tinha a ganhar nesta vida sendo batizado; mas tinha tudo a ganhar na vida vindoura<sup>3</sup>.

Ratcliff estudou com Dahmer um dia antes do Dia de Ações de Graça. Cinco dias depois, em 28 de novembro de 1994, Dahmer foi açoitado e morto por um presidiário.

Perguntaram a Mary Mott se ela achava que Jeffrey realmente estava salvo. “Tenho certeza de que Paulo encontrou dificuldades em convencer os cristãos de que ele havia mudado”, disse ela, “mas hoje nós não questionamos sua sinceridade”<sup>4</sup>.

Jeffrey Dahmer e o apóstolo Paulo — será que há semelhanças entre os dois? Num primeiro momento, respondemos enfaticamente: “Não!” Comparar um homem que cometeu atos indescritíveis com um dos maiores homens que já viveu parece quase uma blasfêmia. Até que nos lembramos de que Paulo classificou a si mesmo como “o principal dos pecadores” (1 Timóteo 1:15; grifo meu).

Uma série de paralelos pode ser traçada entre esse assassino serial e Paulo: ambos foram responsáveis pelas mortes de muitas vítimas inocentes. Suas conversões não eram esperadas, quase chocantes. Ambos tiveram dificuldade em convencer outros de que haviam mudado. Depois

<sup>1</sup>Podem ser citados outros incidentes mais conhecidos de seus ouvintes, no lugar da história de Dahmer. <sup>2</sup>Melissa Prichard Lester, “The Courage to Convert” (“A Coragem para Converter”), *Christian Woman* (“Mulher Cristã”) 11, março/abril de 1995, p. 64. <sup>3</sup>Roy Ratcliff, “The Baptism of Jeffrey Dimmer” (“O Batismo de Jeffrey Dahmer”), *Christian Woman* (“Mulher Cristã”) 11, março/abril de 1995, p. 16. <sup>4</sup>Lester, p. 64.

de serem batizados, homens tentaram pôr fim às suas vidas. Mas, o fator mais significativo é que ambas as conversões testificam que não existem “casos impossíveis” para Deus. Se Jeffrey e Paulo puderam ser salvos, *qualquer* um pode!

Na última lição, vimos: 1) uma convicção inabalável (a convicção de Saulo de que deveria destruir o cristianismo), 2) um confronto inesperado (quando Jesus apareceu a Saulo na estrada) e 3) um desafio incomum (quando Jesus desafiou Saulo a levar o evangelho aos gentios). Encerramos com Saulo, cego pela luz, levado a Damasco para uma casa na rua chamada Direita. Vamos continuar a história a partir deste ponto.

### UM CRISTÃO SEM ENTUSIASMO (9:10–17; 22:10, 12–16)

O Senhor deixou Saulo na escuridão – literal, espiritual e intelectualmente — durante três dias<sup>5</sup>. Por quê? Nenhum outro pecador arrependido em Atos foi tratado dessa maneira, portanto, deveria haver uma razão<sup>6</sup>. Talvez o Senhor tenha deixado Saulo sozinho para “calcular o custo” do compromisso (cf. Lucas 14:28); ele teria que sacrificar tudo o que era *precioso* para ele (cf. Filipenses 3:7). Talvez o Senhor tenha dado aos judeus a oportunidade de ver a cegueira de Saulo para que eles pudessem ficar mais impressionados quando sua conversão se concluisse<sup>7</sup>.

Costumo dizer que levou três dias para o Senhor achar um pregador corajoso o suficiente para se aproximar do perseguidor assassino. Digo isso de brincadeira, pois, se o Senhor quisesse, Ele poderia ter um pregador esperando no portão de Damasco, assim como ocorreu com o eunuco na estrada. É verdade que quando o Senhor finalmente foi até o pregador<sup>8</sup>, o homem

não estava entusiasmado com a idéia de ir até Saulo.

“Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias<sup>9</sup>. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor [Jesus<sup>10</sup>]!” (9:10). Não se confunda o Ananias que amava ao dinheiro do capítulo 5 com este fiel servo de Deus. Este Ananias era “um homem... piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam” (22:12)<sup>11</sup>. Quando Jesus apareceu a ele, de início ele respondeu de modo positivo: “Eis-me aqui, Senhor” (cf. 1 Samuel 3:1–18; Isaías 6:8–13). Posso imaginar Ananias pegando uma caneta e um pedaço de papel para anotar as instruções do Senhor<sup>12</sup>.

Jesus começou dizendo: “Dispõe-te e vai à rua que se chama Direita” (9:11a).

Ananias anotou: “Rua que se chama Direita. Certo”.

“E, na casa de Judas” (9:11b).

“Casa de Judas. Certo.”

“...procura por *Saulo*, apelidado de Tarso” (9:11c; grifo meu).

Imagino agora Ananias hesitando e depois respondendo: “Saulo. Certo”.

“Pois ele está orando e viu entrar um homem chamado Ananias e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista” (9:11d, 12).

Vejo Ananias deixando a caneta cair: “Saulo, apelidado de Tarso? Eu conheço esse homem, Senhor. Eu vou lhe dizer quem é ele!”

Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos<sup>13</sup> em Jerusalém<sup>14</sup>; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome<sup>15</sup> (9:13, 14).

<sup>5</sup>Ele estava cego, perdido e não sabia o que fazer. “Na escuridão” pode ser uma figura de linguagem que significa “a ignorância”. A única “luz” que Saulo teve durante esses três dias foi uma visão revelando que Ananias estava vindo (9:12).

<sup>6</sup>Alguns sugerem que três dias de escuridão foram de certa forma um castigo, “para dar a Paulo tempo para refletir sobre os pecados”. Sem dúvida, Saulo sofreu durante esses dias, mas dizer que esse foi o propósito principal da demora parece inconsistente com a misericórdia do Senhor. <sup>7</sup>Veja as notas a 9:21 na lição “Conselhos Adultos para Crianças em Cristo”.

<sup>8</sup>Uso o termo “pregador” no sentido de Ananias ter levado a mensagem do Senhor a Saulo. Não há indícios de que Ananias fosse um evangelista de tempo integral. <sup>9</sup>O nome “Ananias” significa “Jeová é misericordioso”, uma designação cabível a um homem que deveria estender a misericórdia de Deus até Saulo. <sup>10</sup>Veja o versículo 15. <sup>11</sup>Ele era um bom judeu antes da sua conversão ao cristianismo e *ainda* era respeitado pelos judeus. Talvez fosse escolhido por o respeito dos judeus para com ele daria mais crédito ao seu testemunho à comunidade judaica sobre a conversão de Saulo. <sup>12</sup>Comentários adaptados do sermão de Rick Atchley, “From Brother to Brother” (“De Irmão para Irmão”), proferido em 15 de setembro de 1985, na igreja de Cristo de Southern Hills, em Abilene, Texas, Estados Unidos. <sup>13</sup>Esta é a primeira ocorrência da palavra “santos” em Atos relacionada aos cristãos (veja também Atos 9:32, 41; 26:10). Consulte “Santos” no Glossário. <sup>14</sup>Como Ananias havia apenas “ouvido” a respeito do que Saulo fizera em Jerusalém, parece que ele não foi um dos dispersos de Atos 8. Talvez tivesse sido convertido por um dos dispersos. <sup>15</sup>Os estudiosos preocupam-se em investigar como Ananias sabia disso. Alguns inventaram cristãos mensageiros que chegaram a Damasco antes de Saulo e seu pelotão. Tenha em mente que vários dias haviam se passado desde a entrada de Saulo em Damasco. Todos na cidade estavam falando de Saulo e sua missão arquitetada (note v. 21).

Quando o Senhor dá uma ordem, “não” não é a resposta que Ele quer ouvir. Jesus repetiu a instrução para “ir”, acrescentando uma palavra explicativa: Ananias chamara Saulo de perseguidor, mas Jesus olhava para o futuro ao invés do passado. No lugar de assassino, Jesus viu “um instrumento<sup>16</sup> escolhido para levar o meu nome perante os gentios<sup>17</sup> e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome” (9:15, 16).

As palavras de Jesus destacavam “a agonia e o êxtase”<sup>18</sup> do ministério de Saulo: o “êxtase” seria que ele teria a honra de levar o nome de Jesus “perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel”. Os gentios foram mencionados primeiro, pois essa era a missão especial de Paulo. Os reis perante os quais ele apareceria incluem Herodes Agripa (veja 25:23–26) e Nero<sup>19</sup>.

A “agonia” refletiu-se nas palavras: “eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome”<sup>20</sup>. Há ironia nas palavras de Jesus: o homem que veio a Damasco para infligir sofrimento teria de encarar o sofrimento. Quando o Senhor nos chama para servir, invariavelmente Ele também nos chama para sofrer (2 Timóteo 3:12).

Antes de sairmos das instruções do Senhor a Ananias, sublinha algumas palavras do versículo 12: “e viu entrar um homem... e impor-lhe as mãos *para que recuperasse a vista*” (grifo meu). Existe alguma controvérsia sobre por que Ananias impôs as mãos sobre Saulo. O texto diz plenamente que o propósito dessa imposição de mãos *era restaurar a visão de Saulo*.

Ananias não disse “não” pela segunda vez:

Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele<sup>21</sup> as mãos, dizendo: Saulo, irmão<sup>22</sup>, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo (9:17).

Observe que Ananias não disse que a imposição de mãos era para conceder o Espírito Santo, mas sim *para* dois propósitos: 1) para que Saulo recuperasse a vista e 2) para que Saulo ficasse cheio do Espírito Santo. Como Jesus anunciou anteriormente, a imposição de mãos feita por Ananias cumpriu o primeiro propósito. Ananias disse: “Saulo, irmão, recebe novamente a vista” (22:13). “Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas<sup>23</sup>, e tornou a ver. [Nessa mesma hora, recobrou a vista e olhou para ele]” (9:18a; cf. 22:13).

Ananias então repetiu o desafio básico dado por Jesus na estrada<sup>24</sup>:

Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo<sup>25</sup> e ouvires uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens<sup>26</sup>, das coisas que tens visto e ouvido<sup>27</sup> (22:14, 15).

A repetição dessas palavras estabeleceu Ananias como mensageiro do Senhor e, ao mesmo tempo, atribuíram um peso à comissão.

Saulo ainda não havia sido informado a respeito do que “lhe convinha fazer” para ser *salvo*. Ananias olhou o homem ajoelhado, as lágrimas recém escorridas em seu rosto e deu-

<sup>16</sup>A palavra grega traduzida por “instrumento” significa “vaso” e refere-se a um recipiente (Saulo) valioso para um conteúdo (o evangelho) precioso. Paulo mais tarde adaptou essa figura, descrevendo-se a si mesmo como quem desempenha um papel ainda mais humilde (2 Coríntios 4:7). <sup>17</sup>Esta é a primeira vez que os “gentios” são mencionados especificamente no texto como parte do plano de Deus. Todavia, 26:17 é a primeira vez, cronologicamente, que isso ocorre, por isso minhas observações sobre os gentios apareceram antes, com a discussão de 26:17. <sup>18</sup>Agonia e Êxtase é o título de um romance clássico de Irving Stone sobre a vida de Michelangelo. <sup>19</sup>Atos 25:11, 12. Nero era o César que estava no trono naquela época. Atos termina antes de Paulo ser levado a Nero, mas sabemos que isso aconteceu por causa da promessa a Paulo (27:23, 24). <sup>20</sup>Jesus não apresentou um quadro falso do que Saulo poderia esperar se decidisse aceitar o desafio do Senhor. Tampouco devemos nós levar os convertidos a crer que não terão problemas se aceitarem Cristo (veja 14:22). Para ver um cumprimento parcial das palavras de Jesus referentes ao sofrimento de Saulo, veja 2 Coríntios 11:23–28. <sup>21</sup>É desnecessário especular sobre “como Ananias recebeu a habilidade de curar”. Este não era um milagre de cura física. A cegueira era sobrenatural, e assim também a recuperação da vista. Em tudo que Ananias fez e disse, ele foi um agente do Senhor. Era como se o próprio Jesus estivesse falando e agindo. <sup>22</sup>O termo “irmão” não prova que Saulo já estava salvo. Era comum os judeus (mesmo os judeus cristãos) se dirigirem a outros judeus (mesmo judeus não cristãos) como “irmãos” (22:1). Mas, o termo afetuosamente “irmão” pode indicar uma mudança no coração de Ananias. <sup>23</sup>A expressão “como que escamas” “caíram” indica algo que pôde ser visto pelos presentes quando Saulo recuperou a visão. <sup>24</sup>Isto pressupõe que as palavras foram ditas por Jesus na estrada. Veja as notas sobre 26:16–18, na lição “Na Estrada do Discipulado”. <sup>25</sup>“O Justo” refere-se a Jesus (3:14; 7:52). <sup>26</sup>Ananias não citou especificamente os gentios, mas estavam incluídos em “todos os homens”. <sup>27</sup>A expressão “uma testemunha... do que tens visto e ouvido” é uma das melhores descrições do significado primário de “testemunha”.

lhe as instruções do Senhor: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele”<sup>28</sup> (22:16).

Quando eu era menino, era comum os pregadores do reavivamento denominacional gritarem: “Seja salvo como Saulo foi salvo na estrada para Damasco! Tenha uma visão, ouça uma voz, tenha uma experiência com Jesus!” Se Saulo foi salvo na estrada para Damasco, o Senhor não sabia disso, pois disse a Saulo: “Levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer” (9:6; grifo meu). Saulo também não sabia disso, pois perguntou: “Que farei, Senhor?” (22:10) e, a seguir, jejuou e orou por três dias. (Se ele estava salvo, então era o homem mais miserável das Escrituras!) Além disso, o pregador inspirado de Deus não sabia disso, pois disse a Saulo: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (22:16; grifo meu).

Saulo havia crido em Jesus, mas seus pecados ainda precisavam ser lavados. Ele se arrependera dos seus pecados<sup>29</sup>, mas eles ainda precisavam ser lavados. Ele confessara a Cristo como “Senhor”, mas seus pecados ainda precisavam ser lavados. De acordo com o mensageiro de Deus, seus pecados não seriam lavados até que ele fosse batizado — imerso em água.

Isto não significa que havia um poder especial na água de Damasco para lavar os pecados. A água em que Saulo foi batizado era a mesma usada pelos habitantes de Damasco para cozinhar a comida e lavar as roupas. As Escrituras enfatizam que nossos pecados são lavados *no sangue de Jesus* (Apocalipse 7:14; cf. Apocalipse 1:5). O sangue de Jesus é *o que* lava os nossos pecados; o batismo é *quando* o Seu sangue nos lava os pecados.

Alguns dizem que para um pecador alienado ser salvo basta *orar* a Deus. Se Saulo precisasse fazer a “oração do pecador”<sup>30</sup> para ser salvo, ele estava na posição corporal adequada quando Ananias foi até ele — mas o pregador disse, com

efeito: “Não demore mais! Tire os joelhos do chão. Pare de orar e comece a obedecer!” Para o pecador, pedir a Deus que o ame ou o salve é “demorar”, pois Deus já fez tudo que pôde para garantir ao pecador que Ele o ama e que salvá-lo (João 3:16). Agora, cabe ao *pecador* responder com obediência. “Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele”<sup>31</sup>.

### UM CONVERTIDO RESOLUTO (9:18, 19; 26:19)

A decisão era difícil para Saulo. É sempre difícil para alguém admitir que está errado<sup>32</sup>. Era ainda mais duro fazer o que Ananias ordenara. O batismo propriamente dito não era difícil. Saulo estava familiarizado com cerimônias de lavagens e imersões. A parte difícil era invocar o nome de Jesus. “Invocar o nome dele” envolvia uma aceitação de tudo que Cristo é. Significava que Saulo estava reconhecendo Jesus como Senhor, que estava sendo batizado sob a autoridade dEle e que estava se comprometendo para o resto da vida a segui-LO! Significava que Saulo tinha de dar as costas a tudo que estava perto dele e lhe era estimado: família, amigos, fama e fortuna.

Embora a decisão fosse difícil, quando Ananias disse a Saulo o que lhe “convinha fazer”, ele não hesitou. Mais tarde, Saulo disse o rei Agripa: “Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial” (26:19). Imediatamente, “levantou-se e foi batizado” (9:18). O lugar da imersão de Saulo não é mencionado, mas o rio Abana cortava a cidade e o rio Farfar ficava ao lado da cidade<sup>33</sup>.

Estava feito; não havia volta para Saulo. Mais tarde, ele escreveu o seguinte:

Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para conseguir Cristo (Filipenses 3:7, 8).

<sup>28</sup> “Invocando o nome dele” envolve uma aceitação de tudo que Cristo é. Algumas maneiras de se expressar isso durante a cerimônia do batismo são: 1) a confissão do Seu nome antes do batismo e 2) a invocação do Seu nome durante o batismo. Precisamos continuar “a invocar o Seu nome” *depois* de sermos batizados (veja a descrição dos cristãos em 9:14; veja também Mateus 10:32, 33). <sup>29</sup> O arrependimento de Saulo é evidenciado pela “tristeza segundo Deus” durante os três dias. <sup>30</sup> A chamada “oração do pecador”, desconhecida nas Escrituras, pede a Deus perdão com base num reconhecimento de Jesus como Salvador. É uma oração inventada por homens, não por Deus. <sup>31</sup> Alguns dizem que a pessoa pode ser batizada com um pouco de água aspergida ou derramada sobre a cabeça. Se esse fosse o caso, Saulo estava também na perfeita posição para isso, mas Ananias disse: “Levanta-te, e recebe o batismo”. Saulo teve de se levantar e ir a algum lugar para ser batizado — pois a palavra “batismo” significa “imersão”. <sup>32</sup> Um amigo meu diz que ele já trabalhou para muitos homens que morreriam antes de admitirem um erro. <sup>33</sup> Cf. 2 Reis 5:12. Muitos tanques adequados também estavam disponíveis.

Quando Saulo foi batizado, seus pecados foram lavados no sangue de Jesus. Ele recebeu o dom do Espírito Santo (2:38), cumprindo-se assim as palavras de Ananias: “para que... fiques cheio do Espírito Santo”<sup>34</sup> (cf. 9:17). Ele também foi acrescentado pelo Senhor à igreja, que ele tentara destruir (2:41, 47). Saulo tinha uma nova vida em Cristo! Mais tarde, ele disse que havia *sepultado seu passado* nas águas do túmulo baptismal:

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida... sabendo isto: que *foi crucificado com ele o nosso velho homem*, para que o corpo do pecado seja destruído... (Romanos 6:3-6; grifo meu).

Com o coração jubiloso, Saulo, pela primeira vez após dias, “depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido” (9:19a).

Poderíamos indagar: “Por que Saulo?” De todas as pessoas do mundo, por que o Senhor escolheu Saulo, um chacinador, para ser o apóstolo aos gentios? Ele poderia ter escolhido um dos muitos grandes cristãos, como Barnabé. Se Ele quisesse chamar um não cristão, havia muitos judeus tementes a Deus que não eram culpados das atrocidades de Saulo. Por que Saulo?

Como não temos a mente do Senhor (Isaías 55:8, 9), não podemos responder essa pergunta com certeza — mas podemos fazer algumas suposições lógicas. Certamente, um fator consistia nas qualidades únicas de Saulo — seu intelecto, seu zelo, sua energia. Se essas qualidades fossem canalizados para a direção *certa*, que bem ele poderia fazer! Provavelmente, ele também foi escolhido porque, tendo passado a primeira metade de sua vida em Tarso, compreendia melhor a mentalidade gentílica do que alguém que tivesse sido criado na Palestina. Ele era o homem certo para aquele serviço.

É possível que a escolha do Senhor envolvesse outros fatores. Por exemplo, havia a convicção de Saulo de que não poderia haver nenhum

comprometimento entre o judaísmo e o cristianismo, uma convicção que o compeliu a tentar destruir o cristianismo<sup>35</sup>. Quando ele se tornou cristão, reteve essa convicção. Suas cartas estão repletas da verdade de que, no cristianismo não pode abrir concessões!

Outro possível fator poderia ser mencionado, um fator implícito nas palavras de Jesus: “mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama” (Lucas 7:47). (Isto implica que “aquele a quem muito se perdoa, muito ama”.) Quando Cristo apareceu a Saulo na estrada, Saulo de repente reconheceu a imensidão do seu pecado. Ele havia sido culpado de blasfêmia e nada merecia senão a morte! O fato de o Senhor se dispor a perdoá-lo deixou-o maravilhado para o resto da vida. Ele escreveu: “o Filho de Deus, que *me* amou e a si mesmo se entregou por *mim*” (Gálatas 2:20; grifo meu). Disse ele:

Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim, que, noutro tempo era blasfemo, e perseguidor, e insolente... Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal (1 Timóteo 1:12, 13, 15).

Ele a quem muito se perdoara muito amava — e, assim, passou o resto dos seus dias espalhando a fé que outrora tentara destruir!

## CONCLUSÃO

Se o espaço permitisse, poderíamos falar também sobre “um compromisso imortal”, quando Saulo começou a usar imediatamente seus talentos para o Senhor (9:19-31), mas precisamos deixar este tópico para futuros estudos. Agora, precisamos encerrar.

Retornemos, então, à discussão do início da lição: Se Jeffrey Dahmer e Saulo de Tarso puderam ser salvos, *qualquer* um pode. Paulo enfatizou essa verdade em 1 Timóteo 1. Depois de dizer: “Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”, acrescentou: “Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua com-

<sup>34</sup>“Cheio de” significa “controlado por”. Pode ser usado num sentido miraculoso e não miraculoso (Efésios 5:18). A certa altura, Saulo/Paulo ficou “cheio do Espírito” de um modo miraculoso (veja a discussão disso na lição “Conselhos Adultos para Crianças em Cristo”). Não podemos dizer se Saulo recebeu ou não habilidades no momento em que Ananias foi até ele, mas, *definitivamente*, ele recebeu o Espírito como um dom, ao ser batizado. É mais seguro dizer que a habitação do Espírito foi o que Ananias tinha em mente ao dizer que Saulo estava “cheio do Espírito”. <sup>35</sup>Um jardineiro destrói as ervas daninhas para que as flores cresçam, e nós tentamos dissipar as trevas para que haja luz.

pleta longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna” (1 Timóteo 1:15, 16).

Não sei qual é sua condição espiritual. Não sei o quanto você tem se afundado no pecado. Não sei que pecados terríveis você cometeu. Mas, de uma coisa eu sei: seus pecados não são

piores do que os de Paulo; sua culpa não é maior. A misericórdia e a graça do Senhor são suficientes para salvar a sua alma. Se, portanto, você tem adiado a decisão de obedecer ao Senhor, não espere mais. “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (22:16)! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

©Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS